



**CINEMA EM
MOVIMENTO**



IEMANJÁ YEMOJA: A CRIAÇÃO DAS ONDAS

MATERIAL COMPLEMENTAR _PROFESSOR



SINOPSE

Idealizado com uma visão diferenciada na abordagem da educação infanto-juvenil para o ensino da cultura afro-brasileira. Célia Harumi anima o mito de Iemanjá, que com suas ondas devolve para a terra a sujeira jogada ao mar pelos homens, em uma abordagem contemporânea.

IEMANJÁ YEMOJA: A CRIAÇÃO DAS ONDAS

Direção

Célia Harumi Seki

Narração

Cátia Massotti

Desenhado e animado

por **Célia Harumi Seki**

Comunicação e Pesquisa

Edgard Steffen Junior

Consultor de cultura afro-brasileira

Mario Fernandes Filho “Babalorixá Tonikã”

de Ogum do Ilê Axé Ifé Ogum Oranyan

Consultor de Animação

Gil Caserta

Consultor de Finalização

Alessandro Poeta Soave

Revisão de textos Animaafro Internet

Cristina Astolfi Carvalho e Anita Silveira

Tradução e legendagem

Anita Silveira, Julia Abdalla,

Milena Machado Jesus (Inglês),

François Deville (Francês)

Divulgação

Liquidificador Produções

Música

Iemanjá, de Axial, 2004

Realização

Primavera Filmes

Classificação Indicativa: Livre

INTRODUÇÃO

Cara(o) professora(or) o cenário atual dos processos educativos e de acesso aos bens culturais exige que educadores, instituições educacionais e demais organizações sociais de interesse público proporcionem respostas ágeis e práticas, e o desafio que se apresenta, além de desenvolver atividades educacionais em um ambiente presencial, é disponibilizar ferramentas e caminhos que instrumentalizem, potencializem e repensem as práticas educativas através de atividades que auxiliem aos educandos ativar toda a sua capacidade para aprender e produzir, viver e conviver, seja qual for seu projeto de vida ou contexto socioeconômico.

Dentre as várias possibilidades de se aproveitar o potencial atrativo das novas tecnologias está a linguagem cinematográfica. Trabalhar com imagens e, principalmente aproveitar as suas possibilidades são encargos da função do educador; não só como um simples instrumento, mas também no intuito de transcendê-la para um fundamento do processo educativo.

Utilizar o cinema como ferramenta didática é lançar mão de um meio de comunicação dos mais poderosos e

atuais, além de contribuir para a promoção de uma reestruturação curricular. Assim sendo, a didática inteligente deve apoderar-se da motivação provocada pelos filmes para levar os estudantes ao debate e ao aprofundamento das leituras.

A proposta aqui é de discutir a inserção do filme no processo de ensino-aprendizagem dentro dos novos valores, que já não tão recentemente, estão surgindo, no sentido de transformá-lo. Estamos falando aqui da necessidade de se valorizar o universo da emoção (que é o âmago da linguagem audiovisual) no processo de ensino, para que ele se liberte do predomínio da razão e que possa dar vazão a uma aula mais participativa, problematizadora e instigadora.

Neste viés e considerando a educação como uma ação processual e coletiva que exige comprometimento com a completude do ser humano, elaboramos atividades que podem ser realizadas em casa, individualmente ou em grupo, envolvendo educandos, amigos, respectivas famílias, e claro, você também professora(or), personagem fundamental na mediação entre as novas tecnologias, suas possibilidades e o alunado.

Dentro desta perspectiva nossa intenção é se aproveitar da relação ensino-cinema centrando a ação na utilização do filme nos processos de aprendizagem e reflexão. Olhá-lo e utilizá-lo é o desafio que se coloca a todos os que estão preocupados com o processo de aprendizagem.

Contamos com você.

O MÉTODO

Conhecendo o filme e seu tema:

Professora(or), de início conheça o tema, no caso do filme “Iemanjá Yemoja: A Criação das Ondas”, poluição das águas e cultura Afro-Brasileira. Depois faça uma pesquisa sobre o conteúdo do filme. Isto ajuda a captar a atmosfera e o ambiente, perceber melhor o visual, a trilha sonora, o texto, o contexto e outros elementos que julgar importantes para as ações educativas. Vale também dizer que elaborar uma razoável quantidade de problemáticas e hipóteses colaboram para a efetivação de um trabalho com resultado satisfatório.

O importante é ir “pegando o aluno pela mão”, introduzindo-o nos temas que são abordados, tanto os de forma direta - poluição do mar, ação predatória do homem, fauna marinha e mitologia afro-brasileira – tanto quanto as indiretas – o conceito e técnicas de animação, formação das cidades e suas implicações, ecologia, heranças culturais Afro-Brasileiras, mitos sobre a criação do mundo, Big Bang, sustentabilidade, música, sons, ciclo da água -, promova debates, questione e informe, ou seja, ajude aos alunos a “ver” o filme. Sua participação vai ser fundamental para que todas as possibilidades de temas e debates presentes no filme possam ser percebidas e trabalhadas por seus discentes.



Faça uma crítica externa da obra:

- **Resgate da cronologia da obra (período de produção e de lançamento);**
- **Verifique se a obra foi baseada diretamente na literatura, teatro ou outra expressão artística;**
- **Levante os custos da produção e fontes financiadoras;**
- **Pesquise a biografia dos produtores, diretores e roteiristas (classe social que pertencem e pertenceram, tipos de filme que já realizaram, outras produções em que trabalharam);**
- **Perceba os elementos estéticos: estilo artístico da obra; caráter subjetivo dos modelos estéticos; linguagem cinematográfica (movimentos da câmara, planos, enquadramentos, iluminação, sonoplastia);**

- **Levante o estilo de produção. Se é animação, se é com atores reais, se é ficção, documentário, qual aspecto enfatiza: drama, humor, documentário, etc;**
- **Analise o cartaz e da propaganda do filme ou sua veiculação pela mídia: muitos estereótipos são propagados diretamente pelos cartazes, ou então, pela seleção de algumas cenas específicas do filme. Também a escolha de certos personagens ou situações do filme nos cartazes podem revelar ideologias específicas dos produtores ou dos patrocinadores.**



Faça uma crítica interna da obra:

- **Perceba o conteúdo objetivo (sentido mais geral ou o que é percebido de forma mais direta):** diálogos, vestuário, gestos, enredo, arquitetura e cenários. A leitura do roteiro original pode ser um excelente documento, além de observar as críticas cinematográficas (geralmente realizadas na época de lançamento dos títulos, em jornais e revistas).
- **Perceba o conteúdo implícito:** o que está presente de maneira implícita (conteúdo existente nas entrelinhas), tudo aquilo que os produtores de certa forma queriam que chegasse ao espectador, mas não o fizeram, por algum motivo particular, direta e claramente”. No filme aqui em questão, por exemplo, o fato de colocarem elementos da cultura Afro-Brasileira (sabidamente objeto de crítica e preconceito por determinados segmentos da sociedade) ligado a uma causa inatacável como o combate à poluição é perceptível estratégia de valorização da cultura Afro-Brasileira.



Compare e analise os conteúdos:

Compare os conteúdos do filme com o conhecimento acadêmico e sociológico da sociedade em que o filme foi produzido com o tema que ele retrata e com outras produções que retratam a mesma temática. Todo filme é uma representação interpretativa de determinado conhecimento ou opinião e, portanto, um discurso sobre o mesmo e, como tal, está imbuído de subjetividade.

Procure encontrar as semelhanças e aspectos do filme com os conteúdos curriculares. Descubra se o filme foi totalmente adaptado pelo autor. Analise os critérios que foram utilizados para a versão da história contada, e se ocorreram anacronismos na produção.

Enfim, assista ao filme com prazer, mas também com técnica, enredado na trama, mas percebendo os detalhes e comparando com o que leu na bibliografia sobre o assunto. É recomendável que, se possível, assista à fita mais de uma vez. Mas independentemente se verá o filme apenas uma, ou, mais vezes, a técnica é essa mesma. Apreciar e analisar. Saborear e julgar.

Ah, visite o site: <http://animafro.com.br/>, lá vai encontrar mais informações e dicas de atividades com crianças.



SUGESTÕES

DE ATIVIDADES

1- Assistindo e conversando sobre o filme.

É preciso que o aluno aprenda a ler filmes. Para isso, antes de assistir, os alunos devem ser instigados a formular questões relativas a ele, a partir da problemática dentro da qual você professora(or) o está inserindo. Eles devem estar bem familiarizados com o tema que está sendo abordado. Uma boa forma de estimulá-los a formular perguntas é mostrar a sinopse do filme.

Apresente informações a respeito do filme, como o quem é o diretor, a cidade e país de produção, a data de produção, o nome da produtora, os nomes dos artistas envolvidos na obra. Além de mapear os aspectos externos ao filme.

Estimule os alunos também a levantar hipóteses, como por exemplo: de que maneira o tema em questão será apresentado no filme? Qual será a visão do diretor?

Peça aos alunos para anotar tudo - lista de hipóteses, lista de questões, as informações passadas por você professora(or). Estimule os alunos a formularem perguntas. Creio que ensinamos muito pouco nossos alunos a perguntarem. Na maioria das vezes eles só respondem. Caso eles não formulem perguntas que você considere fundamentais, faça uma mediação que os induza a tal.

No decorrer do filme, faça paradas e pergunte as impressões, o que eles acham que vai acontecer. O intuito é que se desenvolva o raciocínio indutivo, a capacidade de autorregulação. Além disso, convide o estudante a ir confrontando suas hipóteses.

Ao término, promova um debate com as respostas das questões que eles formularam e, por último, solicite que eles respondam, individualmente ou em grupo. Uma boa proposta é a de que eles avaliem se suas hipóteses estavam adequadas ou não. Essa é uma forma interessante de ensinar os estudantes a irem controlando a avaliação de sua aprendizagem.

O debate também é um bom momento para ir retomando o que você já trabalhou em termos de conteúdo. A sistematização escrita pode ser muito útil.

Relacione, também, à discussão os aspectos externos do filme, levantando a questão do ponto de vista, do filme como uma versão dos fatos, da empatia. Ou seja, enfoque o filme como um texto que pode ser lido e interpretado. Outro aspecto interessante que pode ser abordado é como determinados acontecimentos são enquadrados (de cima, de baixo), como são filmados (muita ou pouca luz, muita ou pouca cor), a caracterização dos personagens (“bons”, “maus”, “feios”, “bonitos”) etc.

Faça o aluno entender o filme, faça-o ver e escrever sobre ele. Ele deve encarar o filme como encara um livro, deve ser uma ferramenta para articular o audiovisual com produção textual.



2 – Comparando, narrando e refletindo

Esta atividade busca estimular o vínculo entre as experiências e sensações “aquáticas” vividas pelos alunos com as questões relacionadas a sua localidade e mundo. O objetivo é fazê-los perceber como todos são responsáveis e ao mesmo tempo dependentes da água, e que as condições e acesso a ela são resultado de determinadas ações e posturas.

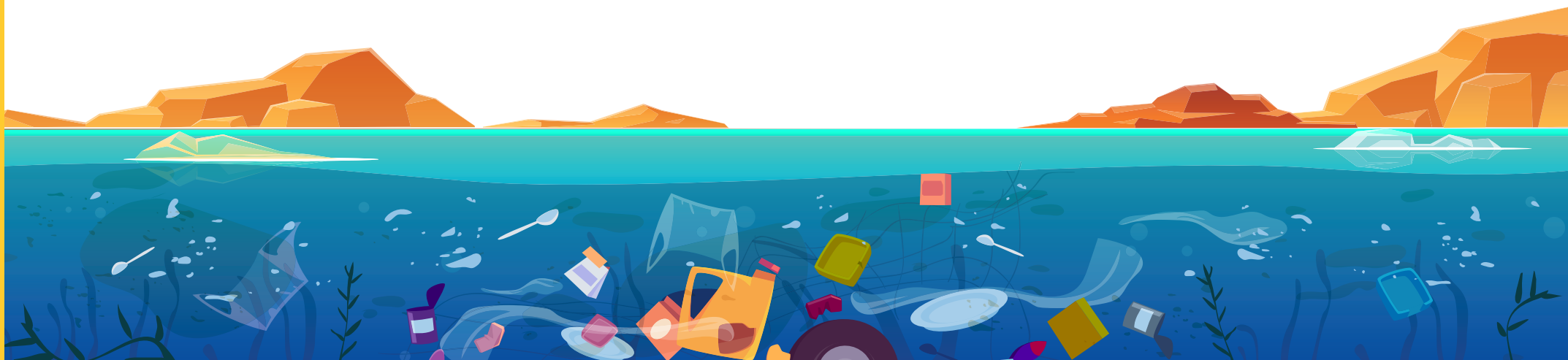
Peça aos alunos para encontrarem imagens de locais com águas límpidas (mar, rios, cachoeiras, etc) e imagens dos mesmos locais com águas poluídas e depois peça para compararem as imagens, como se contrapõem entre locais poluídos e livres da poluição. Peça também para contarem suas experiências com a

água (como consomem e como brincam com a água de forma geral). Após, proponha uma reflexão conjunta sobre todo o processo.

Nossa sugestão a você professora(or), é que instigue e levante questões sobre o uso consciente da água, sobre preservação e prevenção, sobre quais são os usos que fazem da água, pergunte com que frequência tem atividades de lazer relacionadas a água.

Faça comentários sobre as imagens comparadas, chame a atenção para as diferenças, estimule-os a comentar, contar suas experiências, e principalmente refletir sobre as questões levantadas por você e por eles.

Por fim peça aos alunos que expressem suas ideias através de um desenho, cartaz ou texto comparando ambientes aquáticos poluídos e despoluídos. Chame a atenção para a problemática do filme, aproveite para falar também de como a história foi contada em forma de desenhos e palavras, de como a natureza e cultura fazem parte de nossas vidas. Peça também que o desenho ou texto inspire as pessoas pensar e cuidar do uso consciente da água e da preservação dos mananciais, mares, lagos rios colocando em prática posturas de cuidado consigo e com os outros, fazendo um uso sustentável da água.



3 – Refletir, desenhar, conversar

Esta atividade consiste basicamente em três partes, a primeira em promover uma reflexão que faça o aluno perceber a dimensão global da questão da água e se colocar no problema (isso pode ser feito a partir de um debate, de uma pesquisa, ou de uma exposição sua sobre o assunto).

A segunda, fazer com que ele se expresse imagetivamente a partir de sua reflexão, desenhando uma imagem que represente o que pensou sobre o assunto. Peça que escreva nele palavras que ele acha importante para ajudar a explicar o seu desenho. Trabalhe a valorização de competências como criatividade e pensamento crítico. Sugira maneiras de realizar o desenho, comente as técnicas de arte gráfica, mostre as possibilidades de material (a lápis, tinta, ou até mesmo algum software gráfico caso perceba que o(s) aluno(s) tem acesso a algum). Use os desenhos do filme como exemplo. Discuta com eles as palavras chave para explicar o desenho, se for possível promova uma exposição dos trabalhos.

Terceira parte, estimule-o a mostrar seu desenho e palavras a parentes e amigos, peça para perguntar a eles o que eles acham e sabem sobre poluição das águas. Leve-o a exercer um protagonismo propagador

de modos de agir e pensar em decorrência de suas conclusões. Encaminhe a conversa de forma a mostrar a importância de uma atuação social responsável, autônoma, solidária, com potencial de adaptação aos desafios que surgem e de prosseguir aprendendo ao longo da vida. O direcionamento da conversa deve levá-lo a pensar a atuação do homem na sua relação com a utilização e consequências deste uso da água.

Esse momento de conversa é uma excelente oportunidade para os alunos pensarem e apontarem as potencialidades e fraquezas que perceberam na relação “ser humano/água”, o que pensam e como isso se refletirá em sua vida no futuro.

Finalizando a atividade, chame novamente a atenção para o filme, mostre o conjunto de informações (verbais e imagéticas) que entrelaçadas perfazem o discurso sobre a beleza e influência da cultura Afro-Brasileira e o problema da poluição dos mares. Faça-os pensar no processo, de como uma informação leva a outra, de como a articulação entre elas é que constrói uma ideia, e por fim estimule-os a assumirem o protagonismo da conversa com parentes e amigos, mostre que os conhecimentos deles já merecem ser compartilhados, pergunte como foi a conversa, quem participou, como foi a recepção das suas ideias e a que conclusões chegaram.

Conclua comentando que muitas vezes nos concentramos em situações, ações e consequências que estão fora de nosso controle e damos pouca atenção as que estão ao nosso alcance. Busque refletir com eles que o resultado de tudo não depende só de nós, mas que mesmo assim, nossa participação é fundamental, que apesar de não termos o controle total da situação, nosso comportamento pode aumentar as probabilidades de que uma consequência desejada aconteça.

Por exemplo, nós não podemos garantir que um rio, ou o mar não serão poluídos, mas nós podemos aumentar as chances de isso acontecer se fizermos nossa parte não jogando lixo no mar, rios, lagos ou cachoeiras, e até mesmo aquele “inocente” papelzinho que jogamos no bueiro pode fazer a diferença. Comente que podemos também falar com parentes e amigos para mudarem suas atitudes e economizarem água, não jogar lixo nas ruas ou águas, e até mesmo fazer uma campanha com as pessoas que moram na sua rua para pouparem do lixo aquele rio perto de casa.

O importante é que percebam o seu papel no processo, que tudo está conectado, o local com global, o pequeno gesto com a grande campanha, o tempo de seu banho com a quantidade de água que as grandes empresas usam na fabricação de seus produtos.

Por fim, comente sobre os desenhos, faça-os perceber o caminho percorrido até aqui, e fundamentalmente deixe o canal aberto, elogie, estimule, cobre, questione, reflita junto, como dissemos no início, sua participação e comprometimento são fundamentais para o sucesso do projeto.

Estas são apenas sugestões do uso de filmes em uma aula, que é claro pode ter suas variantes, serem ampliadas, adaptadas à sua realidade.

Acreditamos que desta maneira, a aprendizagem passa a ser mais significativa do que mecânica, numa expectativa em que o aluno se torne sujeito da

aprendizagem e não meramente um receptáculo das informações que nós achamos que eles devem saber.

Para uma aula-filme de sucesso, que seja realmente útil na aprendizagem, é fundamental a intervenção da(o) professora(or), sem ela, a aula se transforma em apenas uma “sessão pipoca”, e deixa de ser aula. Nenhuma imagem fala por si só.

Obrigado!





INSTITUTO CULTURA EM MOVIMENTO- ICEM

Av. Franklin Roosevelt, 23, sala 1201 – Centro

Rio de Janeiro – RJ – 20021-120

Tel: 55 21 3804-5600

prod@mpcfilmes.org.br

www.icemvirtual.org.br

Copyright © 2020 MPC FILMES.
Todos os direitos reservados. Venda proibida.



Produção

Icem
instituto cultura em movimento

Realização

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA MINISTÉRIO DO
TURISMO

